

ALBÂNIA

40 ANOS
DESBRAVANDO A HISTÓRIA



EDITORIA ANITA GARIBALDI

**ENVER HOXHA
RAMIZ ALIA**

ALBÂNIA

40 ANOS

DESBRAVANDO A HISTÓRIA

EDITORA ANITA GARIBALDI

1985

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

H847a Hoxha, Enver, 1908-
Albânia : 40 anos : desbravando a história / Enver Hoxha, Ramiz Alia ; tradução Equipe de redação da Ed. Anita Garibaldi. - São Paulo : Ed. Anita Garibaldi, 1985.

1. Albânia — História — 1944 — 2. Socialismo — Albânia I. Alia, Ramiz. II. Título.

85-0490

CDD - 949.6503
- 320.531094965

Índices para catálogo sistemático:

1. Albânia : História, 1944 - 949.6503
2. Albânia : Socialismo : Ciência política 320.531094965

Compilação de textos albaneses

Tradução:

Equipe de redação da Editora Anita Garibaldi

EDITORA ANITA GARIBALDI LTDA

Av. Brigadeiro Luís Antônio Nº 317
4º andar — sala 43 — CEP 01317
Fone: 34-0689 — São Paulo — SP

1985

ÍNDICE

Mensagem de Enver Hoxha ao povo albanês no 40º aniversário da libertação da Pátria	9
A Justa Linha do Partido, fonte de nossas vitórias (Discurso de Ramiz Alia)	27
Mensagem do Partido Comunista do Brasil ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia	59

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne dois importantes documentos publicados recentemente na Albânia: a Mensagem de Enver Hoxha, dirigente máximo do Partido do Trabalho da Albânia ao seu povo por ocasião do 40º aniversário da libertação da pátria e do triunfo da revolução popular, comemorado em 29 de novembro de 1984; e o texto integral do Discurso proferido por Ramiz Alia, outro destacado dirigente do Partido e do Estado albanês, no ato solene realizado em Tirana pela passagem da data magna da história da Albânia.

Para os trabalhadores, os revolucionários e todos os que lutam em nosso país pelo triunfo do socialismo, ambos os textos têm enorme significado, não apenas pela justa homenagem que prestam a um povo denodado que desbravou a história e descortinou novos horizontes, mas também pela profundidade de conteúdo e riqueza em ensinamentos políticos e ideológicos.

Formando um todo harmonioso, os dois documentos fazem o balanço da trajetória histórica do povo albanês, em particular nos últimos 40 anos, período radioso em que se conquistou a liberdade, a independência nacional e se construiu o socialismo, sob a direção dos comunistas liderados por Enver Hoxha.

Ao sintetizar as vitórias alcançadas nessas quatro décadas, os documentos que agora apresentamos ao público leitor revestem-se de grande valor didático. Mostram com muita clareza que o socialismo científico ali edificado com base no marxismo-leninismo, é uma realidade concreta, em movimento, em ascensão e não uma quimera ou coisa do passado. Comprova-se assim o ensinamento de Lênin de que o socialismo pode ser construído mesmo que num só país e malgrado o baixo nível de desenvolvimento econômico-social do

período anterior e imediatamente posterior à revolução.

Os êxitos dos trabalhadores albaneses são ainda esclarecedores quanto à possibilidade de um país se desenvolver baseado fundamentalmente nas suas próprias forças, nos seus próprios recursos humanos, materiais e financeiros, sem estender a mão a quem quer que seja. E, baseado nesse princípio da construção do socialismo, romper o cerco e o bloqueio imperialista-revisionista, poderoso e influente, mas incapaz de dobrar a vontade de um povo unido e consciente.

Escrito numa linguagem límpida e bela a Mensagem do camarada Enver entoia um verdadeiro hino ao povo albanês, ao Partido do Trabalho, ao socialismo e ao marxismo-leninismo, constituindo ao mesmo tempo uma firme resposta aos ataques abjetos da reação e dos revisionistas que tentam isolar a Albânia política e ideologicamente.

O socialismo está no centro da luta política e ideológica em curso no mundo. Isto porque representa a perspectiva e as esperanças de milhões de pessoas, já fartas de opressão, restrição aos direitos políticos, misérias, sofrimentos e guerras de agressão. A Albânia encarna e concretiza essa esperança, é um exemplo do que é capaz um povo livre e o proletariado no poder.

Por isso, ao editarmos este livro acreditamos dar uma contribuição à educação política e ideológica dos nossos trabalhadores.

*São Paulo, fevereiro de 1985
Os Editores.*

**MENSAGEM DE ENVER HOXHA AO POVO
ALBANÊS NO 40º ANIVERSÁRIO DA
LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA**

Minha pátria querida! Completaram-se 72 anos desde que proclamaste a independência. Há 40 anos vives e progredes no socialismo, para sempre liberta da opressão e da exploração, das intrigas e vilezas dos ocupantes externos e dos inimigos internos. Minha Albânia, ao longo dos séculos, amargaste intermináveis padecimentos e misérias. Tua vida esteve repleta de guerras sangrentas, que eclodiram de um extremo a outro de teu torrão, nas montanhas e planícies, nas fortalezas e nas choças de barro. Teu sangue, ó povo, foi derramado para que vivesses livre e independente como a águia das montanhas, como eras tu mesmo, de espírito livre e caráter indobrável, de mente sábia e lúcida, de grande coração, valente e generoso, com desejos e aspirações ardentes. A servidão, a espada do inimigo, suas astúcias, devastações e assassinatos jamais te acovardaram; jamais te prostraste perante os estrangeiros e diante da traição, mas sempre estiveste ativo e de frente erguida. Ao cinto levavas pistolas de prata, ao ombro a espingarda e o arcabuz, na mão a espada desembainhada, e lutavas furiosamente. Golpeavam-te por todos os lados, inclusive muitas vezes te venciam, mas nunca te submeteram, ó minha Albânia, meu povo!

É difícil encontrar no mundo um país pequeno como nossa Albânia, com um povo como o albanês, que tenha lutado tanto, com tanta coragem, que tenha mostrado tanta bravura e sabedoria, que tenha derrotado todos os inimigos e tenha se apresentado altaneiro perante a história, que tenha saído livre e soberano, arrebatado o poder com as próprias armas sem ter nem pedir a ajuda de ninguém. Os mais ferozes inimigos arremeteram contra esse valoroso povo e pretenderam liquidá-lo da face da terra, varrer a Albânia do mapa-mundi, desmembrá-la e reparti-la entre seus vizinhos, cujos governantes eram agentes das grandes potências. Mas foi tudo em vão. A Albânia e os albaneses lutaram e venceram, eram,

são e serão imortais.

Minha Albânia, meu povo, a história testemunha esses grandes méritos. Agora a história fala alto, mas falou também antes, embora os inimigos estrangeiros tudo fizessem para que tua voz não fosse ouvida em parte alguma. Apesar de tudo, esta voz não pôde ser sufocada, porque o eco das lutas dos albaneses atravessou as montanhas, se propagou no espaço e mostrou ao mundo como um povo indômito, sob a égide de Skanderbeu, se tornou o terror dos otomanos. Enquanto a Europa tremia ante as hordas dos sultões turcos, nas montanhas da Albânia um povo lutava e resistia, dirigido por um herói que defendia a Pátria e a Europa da invasão.

Derramaste rios de sangue, mas ninguém soube agradecer-te, ó povo intrépido, mas não te desalentaste, pois a vida te ensinara que tu mesmo devias ter o destino nas mãos, tu mesmo devias libertar e defender a Pátria.

Muito inimigos pisotearam nosso solo pátrio, os romanos de César e Marco Antônio, os otomanos, as hordas sérvias, desde Stefan Dushani até os *Karagjorgjevitches*¹, os gregos de Venizelos² e Zografi³, os italianos da Primeira Guerra Mundial e os de Mussolini, os austro-húngaros de Franc Josef⁴, os alemães de Hitler. Mas, tu, povo albanês, enfrentaste todos estes invasores, saindo de cada ocupação mais unido, renovado e mais decidido a não baixar a cabeça para ninguém.

Os arquivos das chancelarias dos países da Europa estão repletos de documentos que comprovam tua luta, tua intrepidez e tuas ardentes aspirações à liberdade. Mais ainda hoje estes arquivos permanecem fechados. Permanecem fechados os arquivos de Istambul, Belgrado, Atenas, da Itália, da Áustria e da França. Porém, melhor e mais claramente do que nos documentos das chancelarias estrangeiras, tua magnífica história, ó povo heróico, foi escrita com teu sangue e suor, e por tu mesmo can-

Vide referências na página 63.

tada geração após geração. Tuas canções descrevem com fidelidade tua grande história, entoam hinos à valentia, à resistência, à palavra de honra e à generosidade, à vida em seu desenvolvimento harmonioso, aos hábitos, usos e costumes.

Assim, cantavas a ti mesmo, ao teu sangue, à tua perpetuidade. Estas canções inspiraram gerações e gerações, amaram-nas com o amor à Pátria, à liberdade, mostraram-lhes a coragem, a resolução, a inflexibilidade de seus avós, mostraram-lhes que somente com sangue e suor era possível defender a liberdade, a honra, a língua, os costumes, a cultura.

Em tuas canções evoca-se a ajuda que tu, povo, deste a outros povos no transcurso da história. São canções dedicadas a Skanderbeu e aos seus bravos albaneses que ajudaram Hunyadi⁵, que ajudaram o reino de Nápoles a libertar-se; são canções dedicadas aos teus filhos que partiram para a França e lá lutaram com o marechal De Quercy; são canções para os valentes desta terra que ajudaram a revolução pela independência da Grécia. E onde o albanês não combateu pela liberdade, onde não revelou bravura, onde não demonstrou vitalidade e sabedoria?

De teu seio, ó povo, saíram grande homens, homens do fuzil e da pena, que inspiraram e imbuíram as gerações com o amor à Pátria e o sentimento de liberdade. Estes homens sonharam, trabalharam e se bateram para que a mãe pátria vivesse livre, para que os albaneses aprendessem, adquirissem conhecimentos e construíssem uma Albânia livre, sem cadeias, sem estrangeiros, em que se desenvolvesse amplamente a língua albanesa, “nossa língua tão bela e tão límpida”, tão sonora nas canções dos montanhese e camponeses, das mulheres, das meninas e dos robustos rapazes. Quanto a amaram e valorizaram os destacados patriotas de todos os tempos, especialmente de nosso Renascimento Nacional, os quais, com sua mente lúcida desejavam que esta língua fosse

Vide referências na página 63.

ensinada nas escolas albanesas e que essas escolas tirassem o povo do obscurantismo, liquidassem a influência das línguas dos países que nos tinham explorado, acabassem com as trevas da Idade Média e das religiões que envenenavam o espírito do povo albanês. Estes pioneiros da língua albanesa se sacrificaram no altar da Pátria, seu sangue se converteu em tocha luminosa, sua obra fincou raízes, cresceu e se desenvolveu em meio às borrascas, à miséria e à pobreza. Das escolas albanesas abertas pelos esforços desses patriotas eminentes, saíram homens que recopilaram as canções de nossa história e os costumes do povo, que fortaleceram a decisão dos albaneses de se libertarem, que nos deram luz, força e saber, até que, enfim, tu, povo querido, venceste todas estas misérias.

A história te ensinou que os povos que não combatem são liquidados, por isso tu, meu povo, lutaste pela liberdade, pela língua, pelos costumes, por teu território sagrado e não foste liquidado, mas triunfaste. Os séculos passaram em lutas incessantes, te queimaram, te mataram, mas jamais te dobraste nem te extinguiste, até que em 29 de novembro de 1944, junto com a liberdade conquistaste também o poder, tornaste-te senhor de teus destinos, saíste à luz para sempre, porque à frente de tua porfia estava o heróico Partido Comunista que tu, povo, tiraste de teu seio, defendeste e nutriste com o sangue de teus melhores filhos, para que ele crescesse como era requerido pelos momentos de então e por teu futuro, assim como pelo futuro de nossa Pátria. Foi uma vitória merecida.

Raramente outro povo mereceu estas vitórias, como as mereceste tu, meu povo, porque foste forte, corajoso, otimista e sempre amante da vida. De tuas entranhas tiraste filhos e filhas altaneiros, de coração ardente, águias firmes como as rochas dos Alpes, que investiam sobre o inimigo como raios e

trovões. Assim eram teus filhos e filhas, que te dirigiram nas batalhas, que entoaram as canções junto com os gritos de guerra. A estes filhos, à sua história, seus esforços e sacrifícios, tu, povo valente e generoso, dedicaste canções.

Não uma ou duas, nem milhares de pessoas, mas todo um povo se inspirou em cada momento, em cada época, em todas as situações turbulentas da história, no teu glorioso passado, ó minha Pátria. Apesar das tempestades e tormentas, jamais o albanês perdeu a cabeça, nunca o povo albanês se prostrou, mas atravessou essas tempestades e abateu os inimigos, por maiores, ferozes e armados que fossem.

Tu, povo querido, não foste bárbaro, os outros que se comportaram como bárbaros contigo; tu, meu povo, não foste inculto, os outros é que tentaram impor sua cultura escravizante. Não tinhas apenas músculos rijos, mas também uma mente sagaz e um grande coração, por isso os invasores não te assimilaram nem te liquidaram. O que não disseram os inimigos contra ti, mas a vida, a luta, e a história provaram o contrário. Foste superior aos teus inimigos, sob todos os pontos de vista.

Toda a tua vida, meu povo, foi revolução, mesmo quando estavas faminto, desnudo ou esfarrapado, com o corpo ensanguentado pelas feridas, mas com o espírito ardente e indomável. Em nenhum momento tua vida foi sem sentido, pelo contrário, cada ano, cada dia de tua existência esteve repleto de lutas e esforços pela liberdade, e pela justiça, pelo desenvolvimento e o progresso econômico e social. Esta maneira de viver nos manteve e nos mantém vivos e isto o nosso Partido do Trabalho sempre teve presente. O Partido converteu em parte inseparável de nossa vida as tradições revolucionárias de nosso povo: as datas, os acontecimentos marcantes e as eminentes figuras do povo são comemorados, sobre eles canta-se e escreve-se. Por toda a parte se

criou uma situação maravilhosa, a elevação do nível político e o destacado patriotismo do povo não perecem jamais. Esta situação saudável faz com que a Albânia progrida e construa o socialismo com êxito, torna nossa gente consciente no trabalho e na ação, faz de nossas pessoas as combatentes da grande causa do socialismo e do comunismo, faz com que adultos e crianças queiram de todo o coração a nosso heróico Partido.

Todos os bens que criamos e gozamos durante os anos do socialismo nos trouxe a Luta de Libertação Nacional do povo, dirigida pelo Partido Comunista, sempre orientado por sua infalível bússola, o marxismo-leninismo. Guiado por essa ideologia desde sua fundação, o Partido soube forjar e temperar o novo homem da Albânia socialista com o patriotismo secular, soube unir e mobilizar todo o povo na luta sagrada pela liberdade, soube dirigi-lo no caminho em que, junto com a liberdade, o povo tomasse em suas mãos também o poder, instaurasse o poder popular e iniciasse o trabalho para transformar a nossa Albânia querida num jardim florido, num país livre habitado por pessoas livres.

Lutamos e vencemos. Toda a Albânia colocou-se de pé durante a Luta de Libertação Nacional. Todas as nossas aldeias se transformaram em ninhos dos guerrilheiros. O povo inteiro uniu-se como um só homem em torno do Partido, expulsou de uma vez para sempre de seu território os bárbaros invasores estrangeiros, derrocou do poder os feudais, os latifundiários, os capitalistas e deu a merecida condenação aos traidores. Muitos dos melhores filhos deste povo tombaram no campo de honra, se converteram em faróis e hoje em todos os rincões da Albânia seus restos mortais jazem em cemitérios monumentais, onde constantemente o povo lhes rende a mais respeitosa homenagem, porque seu sangue cimentou os fundamentos da nova Albânia.

Todos os estrangeiros que visitam nosso país se inclinam com respeito ante os túmulos de nossos heróis e com convicção e admiração dizem que este povo lutou, derramou seu sangue e que em cada palmo de terra deste país se travaram embates.

Depois da libertação, tu, meu povo, continuaste lutando com heroísmo. O Partido te dirigiu em combates ainda maiores e mais difíceis, nas batalhas pelo socialismo, que seria conquistado com trabalho e suor, sabedoria e decisão. Trabalhas diuturnamente, triunfas e marchas adiante sem baixar a cabeça diante dos inimigos antigos e novos, mascarados de mil formas.

O Partido, o povo e o socialismo cobriram a Albânia de fábricas, combinados e grandes hidrelétricas, fizeram florescer os campos, bordaram as colinas e montanhas, levaram os bosques até os Alpes, desenvolveram a pecuária e a agricultura que Naim cantou com tanta paixão, encheram o país de escolas, instituições culturais e científicas, liquidaram o analfabetismo, o obscurantismo e o atraso do passado e fizeram com que em todas as partes irradiasse a luz do saber, do desenvolvimento e do progresso científico. A Albânia socialista é hoje o único país que constrói o socialismo inteiramente com as próprias forças, sem tomar créditos de ninguém e sem nada dever a ninguém, um país sem impostos, inflação e desemprego, um país com ensino e serviço de saúde gratuitos. Todos os rincões da Albânia se transformaram desde seus fundamentos, a vida de nosso povo sofrido mudou radicalmente, tornou-se segura, luminosa e próspera. Acima de tudo, nesse processo o Partido uniu fortemente todo o povo e tornou-o consciente de seu grande e decisivo papel na história.

Esta louçana Albânia que tu construístes, meu Partido, em meio a tantas tempestades, guerras e intrigas, esta vida

feliz que gozamos hoje, este homem novo que forjaste, são a tua obra gloriosa, que realizaste com as forças de teu povo, com tua resolução e maturidade, com o pensamento iluminado pelo marxismo-leninismo, sem estender a mão aos estrangeiros. As ajudas dos estrangeiros sempre foram muito limitadas, mas como comprovou a vida, embora fossem concedidas sob a máscara do internacionalismo proletário, na essência tinham um caráter imperialista e escravizador. O povo albanês e o Partido do Trabalho da Albânia receberam essas ajudas para recuperar o país com a convicção de que não tinham caráter escravizante. Mas, quando vimos que, tanto os titistas, como os revisionistas soviéticos ou os dos países do Leste, como a China de Mao Tsétung tinham, com as ajudas que davam, outros objetivos, hostis, subjugadores, ou visavam a transformar a Albânia em seu apêndice, dependente deles, para que perdesse a liberdade e a independência, nós lhes arrancamos as máscaras e lhes dissemos abertamente que a Albânia socialista, o Partido do Trabalho da Albânia e o povo albanês não se vendem por três trapos, nem por três rublos, por dinares ou iuans, assim como não se venderam por três trapos de esmola dos imperialistas anglo-americanos, por suas libras esterlinas e dólares.

Por quarenta anos consecutivos tu, valorosa Albânia, mantém no alto e com honra a bandeira do marxismo-leninismo, assim como mantiveste elevada, por séculos a fio, a bandeira da liberdade, a bandeira vermelha com a águia bicéfala, à qual acrescentaste uma estrela de cinco pontas, a estrela da liberdade, do socialismo e do comunismo.

Tu, meu povo, com o Partido do Trabalho à frente, por nenhum momento durante 40 anos de vida sob o socialismo, permitiste que os novos inimigos, infiéis e poderosos, te abatessem. Desembanhaste novamente a espada, agora ainda

mais afiada, temperada no fogo de muitas e muitas batalhas, forjada na bigorna da história. Com esta espada, tu, meu Partido, golpeaste impiedosamente os imperialistas e os reacionários, golpeaste os revisionistas contemporâneos de todas as cores e obrigaste a tirar as máscaras àqueles revisionistas camuflados que, pelos seus fins hegemônicos, apareciam e de vez em quando se faziam passar por marxistas-leninistas e nossos amigos. Tu, meu Partido, com estas posições e com teu exemplo elevado, cumpriste tua tarefa internacionalista e ao mesmo tempo disseste aos outros que a luta contra as correntes revisionistas não deve cessar, que não pode haver acordo, nem compromisso com eles, pois são renegados e traidores. A palavra de nosso Partido, seu pensamento claro, sua coragem e decisão brilharam, tornaram-se bandeira para os povos e para os revolucionários em todo o mundo.

Tu, minha Pátria socialista, dirigida pelo Partido do Trabalho, travaste esta luta com um espantoso brio e sua poderosa voz foi escutada, porque te levantaste com firmeza contra o titismo, desmascarado aos olhos de todo o mundo como um agente ideológico e político do imperialismo norte-americano e da reação mundial. Assim como repercutiram sempre nossa luta e nossa palavra contra o imperialismo norte-americano e toda a burguesia reacionária mundial, que pretende manter os povos e o proletariado de todo o mundo sob seu tacão, repercutiram também contra os social-imperialistas soviéticos, os quais lutam pela hegemonia mundial, pela subjugação dos povos, ameaçando-os com a força das armas e as bombas atômicas. Depois nossa poderosa voz se elevou nos céus deste turbulento mundo contra a teoria e a prática de Mao Tsétung e de toda a direção chinesa, que traiu o marxismo-leninismo e ingressou no caminho revisionista para transformar a China numa superpotência impe-

rialista mundial.

Enfurecidos pelas justas posições, pela decisão e pela valentia de um pequeno povo e de um Partido intrépido, os inimigos imperialistas e revisionistas não poupam calúnias contra nós. Estes falam e escrevem com raiva e maldade: "Que povo e que Partido são esses que fazem tanto barulho, quem são esses cabeças-duras que se opõem aos estados poderosos e não têm medo? ! Eles devem ser reprimidos, liquidados, devem ser abatidos pelo bloqueio, que morram de fome...". Mas se equivocam gravemente, como sempre se equivocaram, porque não conheceram e não querem conhecer a história do povo albanês, o caráter viril do albanês, não quiseram conhecer o verdadeiro significado que têm para o albanês a liberdade, a independência e a soberania da Pátria. Eles pensaram e pensam, como capitalistas, imperialistas e reacionários que são, que ninguém pode resistir à força econômica e militar de sua ideologia. Mas eis que os povos, sejam grandes ou pequenos, têm força para resistir aos inimigos. Os povos que lutam, sempre vencem; os partidos marxistas-leninistas que se mantêm inabaláveis nos princípios, não podem de nenhuma maneira ser destruídos pelos inimigos. O marxismo-leninismo que guia o proletariado, os verdadeiros partidos comunistas e os povos que buscam a libertação e os seus direitos, são imbatíveis.

Meu Partido, a luta contra o revisionismo soviético e todo o revisionismo contemporâneo é uma das tuas epopéias mais brilhantes. Esta luta heróica é um dos motivos de orgulho para ti, classe operária da Albânia, para ti, povo albanês, para ti, Albânia Socialista! Todos os países do mundo, sejam quais forem os seus regimes, todos os povos, todas as correntes políticas, os amigos e os inimigos, não podem deixar de admitir que és inteiramente livre, independente e que te manténs como uma rocha granítica.

Tu, Albânia socialista, resististe às furiosas ondas dos inimigos e não te dobraste. As tuas justas e valorosas posições marxistas-leninistas, revolucionárias, fazem com que ao teu redor se aglutinem inúmeros amigos e admiradores de muitos países; embora sejas pequena, o proletariado mundial te vê com esperança e confiança, porque em teu caminho e decisão ele vê realizada e imbatível a sua grande idéia, o marxismo-leninismo, a luta pela revolução, a luta pela derrocada das forças reacionárias que o oprimem e exploram. Tu disseste e dizes a verdade ao proletariado e aos povos e a verdade tem extraordinária importância. A verdade te reanima, não te permite cair no abismo, te ilumina o rumo, te abre novos caminhos, faz eclodirem majestosas forças do seio do povo para derrotar todos os inimigos, todas as dificuldades, todas as intrigas.

A Albânia socialista e o Partido do Trabalho da Albânia com suas posições e opiniões deram e dão a todos o coração e a confiança, disseram e dizem ao proletariado e aos povos: resistam como nós resistimos, lutem como lutamos, pois assim vencerão como vencemos. Nossa vitória é segura, nossa vitória é a vitória comum, por isso devemos cerrar nossas fileiras no calor da luta contra os inimigos. Fogo contra os revisionistas, os traidores da classe operária e dos povos, fogo contra os planos imperialistas do grande capital mundial, porque somente assim se conquista a liberdade, a independência e a soberania da Pátria, somente assim a revolução desenvolve-se e triunfa. Não passam de contos de fadas as afirmações de que se pode tomar o poder através das reformas. A burguesia e o capitalismo jamais podem concordar com a tomada do poder pelo proletariado, a classe mais avançada do mundo, à qual pertence o futuro. Pelo contrário, a cada dia os inimigos dos povos e do proletariado preparam doces envenenados, forjam novas cadeias escravizantes, por

isso somente lutando contra o velho sistema de poder do capital é possível vencer passo a passo e tomar o poder em suas mãos. Este foi o caminho que seguiu o Partido do Trabalho, assim se libertou o povo albanês, assim se construiu e marcha adiante a Albânia socialista.

Em todas as tuas ações, tu, Partido heróico, tiveste um objetivo elevado e caminhaste sempre com cuidado, mas não com medo. Nunca mantiveste uma atitude rasteira, jamais foste oportunista, mas também nunca foste sectário. Caminhaste sempre corretamente na via marxista-leninista. Amaste sempre os povos e só queres o seu bem. Quiseste sinceramente aos autênticos marxistas-leninistas, defendeste-os até o fim e assim sempre os defenderás. Sempre deste tua opinião abertamente, suave quando era o caso, mas quando se tornou necessário também elevaste o tom. Fizeste esforços pacientes para corrigir os equivocados, aconselhaste-os com prudência e ao mesmo tempo ouviste atenciosamente todo conselho valioso e deles retiraste ensinamentos. Apoiaste suas justas ações, mas quando eles erraram criticaste-os. Sempre seguiste este caminho, mas quando transbordou o copo e te convenceste plenamente de que não havia outro caminho senão o da luta, não te acovardaste, mas declaraste guerra aos inimigos e jamais cessaste esta luta.

Não recuamos nem fizemos nenhuma concessão aos inimigos. Isto nos ensinou a história, nos ensinaram os sofrimentos e misérias, não só nossos, mas também de todos os povos do mundo, as suas incontáveis lutas durante séculos.

O marxismo-leninismo nos abriu os olhos com as conclusões extraídas das análises que fez do desenvolvimento da sociedade com relação à luta de classes. Ele nos ensina que a luta de classes é o motor da sociedade, é o que te mantém vivo, te dá força, coragem e que traz a vitória. Se cessas esta luta a burguesia e o capitalismo te esmagam, te escravizam

e nosso povo jamais quis a escravidão, pelo contrário, sempre lutou contra suas garras, por isso nosso Partido jamais cessou como nunca vai cessar por nenhum momento a luta de classes tanto internamente como na arena internacional. Durante quarenta anos consecutivos nosso povo e nosso Partido se opuseram e lutaram contra tudo o que há de velho, conservador, oportunista e liberal, contra todos aqueles que aberta ou secretamente intentaram desviar-nos de nosso justo caminho; combatemos toda força e ideologia que visaram envenenar a consciência de nossa gente, obstaculizar nossa marcha rumo a dias melhores, rumo a um presente e a um futuro mais seguros. Mantemos e manteremos sempre acesa a luta de classes e precisamente esta grande força motriz e revolucionária tornou nossa pequena Pátria impávida “ante os canhões e as bombas”, como diz uma canção popular e portanto, ante o revisionismo, o capitalismo e a reação.

Temos no mundo muitos amigos e admiradores, são nossos amigos todos os povos do mundo, que nutrem grande amor e respeito pela Albânia, falam com admiração de nosso país, de nossa realidade socialista e querem saber onde encontramos forças, porque ainda não compreendem como se chegou a essa realidade. Por isso nossa tarefa é tornar conhecidas em todos os seus aspectos as vitórias do Partido do Trabalho, do povo albanês e da Albânia socialista, explicá-las não apenas à base de nosso presente, mas também do glorioso passado de nosso povo. Estas vitórias são como uma corrente de aço, cujos elos são os acontecimentos revolucionários indissolivelmente ligados entre si, que representam, em diferentes etapas, os permanentes ideais da liberdade, da independência, da democracia, da unidade de nossa nação, do bem-estar, da cultura, do ininterrupto progresso. Devemos explicar, aos irmãos, amigos e admiradores que esta corrente de aço da história do povo albanês

ganhou nos nossos dias uma têmpera sem precedentes graças ao marxismo-leninismo, que nos esforçamos por compreender profundamente em todos os seus aspectos e aplicar seus princípios com fidelidade nas condições de nosso país e da situação internacional.

Não permitimos que os princípios de nossa política externa sejam desrespeitados pelas conjunturas momentâneas. Temos em conta as conjunturas político-econômicas internacionais, mas sempre em nossas relações com outros países, nas nossas posições, orientamo-nos pelos princípios marxistas-leninistas, pois estes são a chave de uma justa compreensão e avaliação dos acontecimentos mundiais, das conjunturas criadas, das intrigas e dos objetivos do imperialismo face às aspirações das forças revolucionárias dos povos e do proletariado de cada país e de todo o mundo.

Por todas essas razões, quando se aproximam as datas marcantes de 28 e 29 de novembro, a Albânia socialista está em festa em toda a acepção da palavra. Por toda a parte há alegria pelo trabalho realizado, pelas conquistas, pela vida nova e bela. Todo o povo canta e se alegra pelas grandes vitórias conquistadas em todos os campos, canta à nova vida socialista, à segurança e às grandes e imensas perspectivas para o futuro.

Sinto uma ilimitada satisfação quando vejo na televisão, escuto no rádio e leio nos jornais sobre o grande trabalho construtivo que se desenvolve nos quatro cantos da Pátria, pelas vitórias e pelos êxitos sucessivos que são alcançados em todos os campos. Meu coração estruge de alegria quando vejo nossos operários e especialistas infatigáveis, mãos de ouro, erguendo diques, construindo máquinas e colocando em movimento com competência e destreza usinas e combinados modernos; quando vejo os cooperativistas no campo, nas colinas e montanhas cuidando das plantas e obtendo

produtividade de nível mundial; quando vejo a grande armada de nossa nova intelectualidade socialista, os estudantes inclinados sobre os livros e nos laboratórios, sobre os croquis e projetos; quando vejo por toda a parte, ao lado dos homens, as mulheres albanesas que o Partido lançou à luz, que trabalham e cantam, que produzem e dirigem, que criam filhos sadios e felizes, o futuro da Pátria. Toda a Albânia está em movimento, em desenvolvimento, em incontável progresso. Cada palmo de terra é hoje um canteiro de construção e criação, é escola e ao mesmo tempo uma intransponível barricada para os inimigos, é também uma ribalta onde nossa gente, os criadores de tudo, cantam para o Partido, para o povo, para a liberdade e o socialismo.

Com seu Partido à frente, nosso próprio povo criou esta situação; por isso, este povo, que trabalha e é feliz, sobretudo quando se aproximam as festas, expressa com magnífica força os seus sentimentos puros e belos que o inspiram para a construção de obras ainda maiores.

Para nós, soldados do Partido, não pode haver alegria maior do que esta quando vemos que tu, ó povo, és dono de teus destinos, que vives alegre, feliz, livre, numa Albânia soberana e independente, numa Albânia transformada em fortaleza inexpugnável e com um incessante desenvolvimento socialista. A satisfação e o orgulho que sentimos é fruto das grandes vitórias que alcançamos, dos nossos ininterruptos esforços, de nossas permanentes preocupações para ter sempre à frente o Partido, nosso provado guia.

Vivemos estes 40 anos como sabem viver, construir e defender-se os revolucionários. Nestes anos da época do Partido, nossa querida Albânia se transformou desde os seus fundamentos, conheceu um crescimento, um rejuvenescimento, um desenvolvimento multilateral que não tinha experimentado por séculos a fio. Na Albânia tudo é novo e sadio, sua

fisionomia e seu conteúdo, a vida que floresce e ganha novas proporções, o novo homem dotado das elevadas virtudes da ideologia comunista, feliz e altaneiro pelo que conquistou, convencido e consciente do caminho que seguimos, dos nossos esforços, de nossa honra e de nosso prestígio.

Nos anos e décadas vindouros, o povo e o Partido, unidos como sempre como um só homem, farão ainda mais por esta terra querida, por este país das águias. Conservemos, pois, como a menina dos olhos, tudo o que alcançamos, desenvolvamos ainda mais todas essas vitórias com consequência, deixemos às futuras gerações uma Albânia sempre mais forte, sempre vermelha, como a chama inapagável dos corações e dos ideais comunistas e guerrilheiros, uma Albânia que viva e que progrida no curso dos séculos. Estamos convictos de que o povo e o Partido manterão bem alta nossa bandeira triunfante, elevarão cada vez mais a honra, o prestígio e o nome da Albânia socialista no mundo.

Felizes festas de novembro, querida Albânia socialista!

Felizes festas, povo heróico, povo maravilhoso!

**A JUSTA LINHA DO PARTIDO – FONTE
DE NOSSAS VITÓRIAS ***

* Discurso pronunciado no Ato Solene realizado em Tirana a 27/11/84.

Companheiros e companheiras,

Reunimo-nos nesta conferência solene para comemorar o 40º aniversário da Libertação da Pátria e do triunfo da revolução popular.

É imenso o nosso júbilo, porque grandes são as vitórias alcançadas pelo povo na luta titânica ao longo de quatro décadas pela construção do socialismo, porque é brilhante o heroísmo dos nossos trabalhadores pela defesa e pelo progresso de sua Pátria livre e independente.

Neste radioso jubileu nosso pensamento e nossa homenagem se dirigem aos intrépidos guerrilheiros e guerrilheiras que com raro denodo lutaram e deram a liberdade à Pátria, voltam-se àqueles filhos e filhas do povo que imolaram suas vidas pela expulsão dos ocupantes fascistas e pela derrocada das classes feudal-burguesas, vão ao encontro dos milhares e centenas de milhares de operários, camponeses e intelectuais populares que com sentimentos puros e espírito ardente deram seu suor e fizeram incontáveis sacrifícios para edificar a nova Albânia socialista, enfim, a todo o nosso povo que com decisão e bravura singulares leva avante a gloriosa causa do socialismo.

Nosso profundo reconhecimento dirige-se ao nosso corajoso Partido que com pulso firme, prudência e sabedoria nos trouxe os dias felizes que gozamos hoje. Dirige-se nossa gratidão ao camarada Enver Hoxha, filho dileto de nosso povo, querido mestre e dirigente, artífice da nova Albânia socialista.

Nestas datas marcantes do povo albanês saudamos todos os compatriotas, onde quer que se encontrem, cujo patriotismo e amor pela mãe-pátria têm sido sempre um respaldo e um apoio poderosos em nossa luta pela defesa da liberdade e da independência do país.

Saudamos também os inúmeros amigos e admiradores da Albânia no mundo, cuja simpatia e apoio sincero nos ins-

piram nas batalhas pela construção do socialismo e na luta contra o imperialismo e a reação internacional.

Quarenta anos não representam muito na história de um povo, mormente quando se trata do povo albanês, de história milenar. Mas os 40 anos da época do Partido desafiam os séculos. Com o triunfo da revolução popular a Albânia passou da escravidão à liberdade, da pobreza à prosperidade. Com sua vitória romperam-se todas as cadeias da opressão e da exploração capitalistas, chegou ao fim o tempo dos cânones feudais e patriarcais, da dependência e das intervenções estrangeiras. O 29 de Novembro de 1944 abriu uma nova época, a época das derrocadas e ao mesmo tempo das grandes transformações políticas e ideológicas, sociais e econômicas, a época em que se abraçou o ideal comunista e da construção do socialismo.

O povo albanês celebra o 40º aniversário da libertação orgulhoso pelo caminho percorrido e o Partido o faz de frente erguida pelas vitórias conquistadas. A nossa nova Albânia é hoje um país avançado em todos os campos e em todos os sentidos. Temos uma infinidade de dados e índices para fazer comparações com o passado. Em 1983 o produto social era quase 30 vezes maior que há 40 anos, a produção industrial 155 vezes maior e a agrícola cerca de 5 vezes e meia. Nesse período o incremento do produto social foi aproximadamente 8 vezes e meia superior ao aumento demográfico. Atualmente mais de 80% da população habita em casas e apartamentos construídos depois da libertação. Estes e outros dados são significativos. Mas, nenhuma cifra, nenhuma estatística pode evidenciar a magnitude e as proporções de tudo o que sucedeu.

Só a mente e o coração do povo podem sentir e compreender a profundidade e a amplitude das colossais transformações, quantitativas e qualitativas, realizadas durante

estes 40 anos. Partimos da parelha de bois para arar a terra e chegamos a produzir tratores e máquinas agrícolas combinadas; começamos com as cooperativas de artesãos e chegamos a fundir centenas de milhares de toneladas de aço; iniciamos com os cursos de alfabetização e hoje temos a Universidade e a Academia de Ciências. Nenhuma cifra pode mostrar a diferença entre o candeeiro que esfumava os tugúrios camponeses e a luz elétrica que ilumina toda a Albânia. As estatísticas são incapazes de comparar os pântanos que submergiam o país e difundiam a malária com as belas e prósperas searas de Maliq, de Myzeqe e de Lezha ou com as plantações de Lukova que abundam em benefícios ao povo.

Hoje as comparações com o passado servem-nos apenas para observar de onde partimos e aonde chegamos, para verificar a que alturas o Partido elevou nossa querida Albânia, para evidenciar as grandes possibilidades que temos para marchar com um ímpeto ainda maior no caminho do socialismo.

Não invejamos ninguém. Nossos habilidosos operários e engenheiros projetam e constróem sozinhos hidrelétricas gigantes, quando muitos países maiores do que a Albânia dirigem-se aos estrangeiros. Sozinhos construímos portos e ferrovias, com as próprias forças erguemos fábricas e usinas, educamos as pessoas e curamos os enfermos.

Para quem conheceu a Albânia de 40 anos atrás é difícil conceber que tão rapidamente ela se transformaria num país com indústria e agricultura ramificadas e modernas, capaz de cobrir num nível tão elevado as necessidades do povo, com uma poderosa base técnica e científica, em condições de encarar programas e ritmos altos de desenvolvimento da economia e da cultura.

Mas, tudo isso ocorreu na Albânia porque confluíram criativamente numa só corrente a ciência marxista-leninista com o elevado patriotismo de nosso povo, a decisão e a

valentia dos comunistas com o entusiasmo e o espírito otimista das massas trabalhadoras. A Albânia é exemplo dos amplos caminhos que a revolução abre, indicadora da vitalidade do marxismo-leninismo, da força do povo no poder.

A Albânia livre e independente, a nova vida socialista, nossa perspectiva comunista, são frutos de nossa gloriosa Luta de Libertação Nacional. Esta luta decidiu e estabeleceu o destino histórico de nossa Pátria, dela emanam todas as nossas vitórias.

O povo albanês muito lutou e no decorrer dos séculos derramou rios de sangue pela liberdade e a independência. É raro encontrar um povo que tanto tenha sofrido e feito tamanhos sacrifícios para ver-se liberto dos estrangeiros e senhor de sua própria casa.

Valorizamos imensamente a obra patriótica dos eminentes homens albaneses, que lutaram com o fuzil e a pena pelo Renascimento Nacional, que não pouparam esforços pela terra, pelo saber, pela dignidade humana, para ver a Albânia soberana e em pé de igualdade com outras nações. Honramos a obra histórica do Ancião de Vlora, Ismail Qemal, e de outros grandes patriotas que há 72 anos proclamaram a Independência e içaram em Vlora o Pavilhão Nacional.

Estas lutas e pelejas de nossos antepassados fazem parte das destacadas tradições patrióticas do povo albanês, que o Partido preserva e nossa gente herda de geração em geração.

Nossa Luta de Libertação Nacional não somente respeitou essas tradições heróicas e as desenvolveu, mas, sendo uma luta profundamente popular, dirigida pelo Partido e por suas idéias revolucionárias, coroou com sucesso todos os esforços e batalhas legendárias de nossos antepassados, realizou e ultrapassou definitivamente todos os seus mais ousados sonhos e aspirações.

Durante a Segunda Grande Guerra, assim como lutamos

nós, os albaneses, lutaram muitos outros povos contra os ocupantes fascistas, mas nem todos conquistaram a grande vitória nacional e social que conquistou o povo albanês. Na Albânia não apenas os ocupantes estrangeiros, os fascistas italianos e alemães foram escoraçados, mas juntamente com eles, foram derrocadas as classes exploradoras, o povo tomou em suas mãos o poder e ingressou resolutamente no caminho da construção do socialismo.

Isto ocorreu na Albânia não por sorte ou casualidade. Foi resultado de uma clara linha política, de uma estratégia e de uma tática pensadas e aplicadas com consequência e justiça, de uma direção correta e corajosa. A revolução, disse o camarada Enver Hoxha, pode até se realizar, mas quando falta a verdadeira perspectiva socialista, ela pode desviar-se e a luta e os sacrifícios feitos pelo seu triunfo tornam-se vãos.

Nossa luta alcançou a vitória porque tinha à sua frente um autêntico estado-maior político, que sabia o que buscava e para onde ia, tinha o Partido Comunista, com o camarada Enver Hoxha à frente, que se mantinha fiel aos ensinamentos do marxismo-leninismo e que os colocou em prática com resolução e de modo criativo.

Os méritos e a capacidade de nosso Partido radicam em que ele soube orientar-se corretamente nas graves condições da ocupação estrangeira e nas complexas circunstâncias internacionais, soube encontrar os caminhos mais adequados para resolver as contradições fundamentais da sociedade albanesa daquele tempo, soube escolher os aliados internos e externos e definir corretamente as relações com eles, criar os organismos políticos e militares que tornariam possível a vitória da luta e de sua linha.

A criação da Frente Antifascista de Libertação Nacional permanecerá como um dos grandes atos de importância histórica do Partido, exemplo de sua perspicácia política e matu-

ridade ideológica. Somente através de uma frente política em que o Partido exercesse o papel dirigente indivisível, poderia concretizar-se a unidade e a organização do povo, poderiam ser mobilizadas as forças vivas da nação em luta contra o fascismo e os traidores. Somente uma tal organização poderia realizar simultaneamente tanto as funções políticas da luta como as do novo poder popular dela nascido. Nisto reside uma das principais originalidades de nossa revolução popular e uma das mais valiosas contribuições de nosso Partido à experiência geral das lutas revolucionárias e libertadoras.

A mesma importância histórica tem a criação do Exército de Libertação Nacional, que representou a força armada de choque da revolução popular. O Partido encomendou ao Exército duas grandes missões: lutar pela libertação da Pátria e defender o novo poder popular. Nesta questão nosso Partido orientou-se pelos ensinamentos marxistas-leninistas de que nenhuma revolução pode triunfar sem a organização de suas forças armadas. Mas o Partido aplicou estes ensinamentos de maneira criadora, levando em conta as condições políticas e sociais albanesas, e acima de tudo, as tarefas que a revolução deveria resolver nas diversas etapas de seu desenvolvimento.

Nosso Exército de Libertação Nacional distingue-se pela elevada consciência política, por suas características morais puras e pelo espírito internacionalista, características estas que ele forjou mediante um grande trabalho educativo e organizativo do Partido e que se evidenciaram também quando, sob as ordens do Comandante Geral, camarada Enver Hoxha, atravessou as fronteiras para ajudar a luta dos povos da Iugoslávia por sua libertação dos ocupantes estrangeiros.

A Luta de Libertação Nacional tornou o povo senhor de seus destinos. Ela deu à Albânia o poder popular, uma das maiores e mais brilhantes conquistas, uma das mais monu-

mentais obras da época do Partido, como o camarada Enver define em sua obra *"Quando se lançavam os fundamentos da nova Albânia"*.

Nosso poder popular é forte porque tem raízes fincadas no povo. A ligação com as massas e a participação delas no governo do país tem sido sempre a linha fundamental do Partido para a construção e o funcionamento de nosso Estado popular. Para cada importante problema econômico, político e social as massas trabalhadoras, em completa liberdade, dão sua opinião, que é ouvida e respeitada. Elas participam ativamente do processo de elaboração das leis e dos planos de desenvolvimento econômico e cultural do país e desempenham um papel decisivo na sua aplicação.

Nosso povo está ligado ao poder como unha e carne, porque o poder popular e o socialismo libertaram as massas de todas as chagas do passado, do desemprego e da emigração, dos impostos e taxas, da inflação e da carestia de vida, enfim, de todas as feridas das quais sofrem hoje os povos nos países burgueses e revisionistas.

Na Albânia o poder popular, que desempenha as funções da ditadura do proletariado, realiza a autêntica democracia para as massas do povo, a emancipação de todas as camadas da sociedade, assegura a liberdade e a igualdade para todos. As pretensões de que o socialismo pode ser construído com a chamada autogestão, com o pluralismo político ou com o estado de todo o povo etc., são teorias e práticas que têm por objetivo despojar a classe operária do poder e eternizar a dominação capitalista. Não apenas teoricamente ficou comprovado, mas também nossa prática ao longo de quarenta anos confirma que a ditadura do proletariado é o único poder, a única forma de governo capaz de quebrar a resistência das classes exploradoras derrocadas, enfrentar a agressão externa e organizar a construção do socialismo.

Hoje que vivemos livres e felizes na Albânia socialista, vê-se ainda mais claro o caminho justo seguido pelo Partido e pelo poder popular para a realização das grandes transformações econômicas e sociais, compreende-se ainda melhor o quanto foi lúcido e científico o programa revolucionário que o Partido elaborou naquele tempo para a construção do socialismo.

Quando a Albânia se libertou, entre os muitos problemas que se colocavam perante o Partido e o povo, dois se alinhavam como mais importantes: o agrário e o da industrialização do país. A Albânia era um país principalmente camponês e a vida do povo baseava-se quase que inteiramente na agricultura. Além disso, o campo era bastante atrasado do ponto de vista das relações de propriedade e sociais, assim como era bem reduzida a produção agrícola. No que se refere aos meios de trabalho, estes eram bastante primitivos. Naquele tempo nem sequer podia falar-se na existência de uma verdadeira indústria. Existiam apenas algumas oficinas artesanais e minas atrasadas. A classe operária era numericamente pequena. O ensino bastante limitado.

O Partido encarou de frente todos estes problemas. Para o Partido e para o povo estava claro que o país não poderia progredir sem sua industrialização. A industrialização não era apenas uma aspiração popular, mas também uma indispensabilidade histórica para a defesa das vitórias da revolução e para a construção da nova vida. Mas, por onde começar e através de que caminhos deveria ser feita essa industrialização? Poderíamos começar pela indústria leve, se temos em conta que à Albânia faltava o capital inicial e que essa indústria poderia proporcionar uma rápida acumulação. Mas este caminho nos manteria como um país dependente dos demais. Por isso o Partido escolheu outro caminho, que apresentava dificuldades e exigia sacrifícios, mas que garantiria ao país a

independência econômica e política. O Partido deu prioridade à indústria pesada, a qual se tornaria a base segura também para o desenvolvimento da indústria leve, da agricultura e de outros ramos da economia. O desenvolvimento da indústria pesada teria por base a exploração das matérias-primas do país, em primeiro lugar os recursos minerais e energéticos. Hoje, para todos está claro o quanto foi lúcida e decisiva esta orientação do Partido.

O progresso alcançado pela indústria pesada em nosso país não conduziu ao desenvolvimento unilateral da indústria e da economia em geral como aconteceu em diversos países. O Partido cuidou para que todos os ramos se desenvolvessem de maneira harmônica e proporcional. Os ramos de nossa indústria se desenvolveram intrinsecamente ligados entre si e de tal maneira que, além do próprio desenvolvimento de cada um, foi possível a ajuda recíproca entre eles.

O Partido seguiu uma política tal que a nova indústria se instalou ali onde se encontravam a matéria-prima e a mão-de-obra e onde havia uma infra-estrutura desenvolvida. Através da distribuição da indústria no território do país, o Partido visou o desenvolvimento de todas as regiões e evitou que umas se tornassem exclusivamente agrárias e em outras ocorresse uma grande concentração industrial. Com isso, evitou-se também o esvaziamento da população camponesa e das regiões periféricas.

Com a industrialização do país formou-se também nossa classe operária, pilar de nossa sociedade socialista. Esta é outra grande vitória da linha do Partido. Agora a classe operária é numericamente grande, compacta, avançada política e ideologicamente, plenamente consciente de sua missão como classe dirigente da sociedade.

A revolução e o poder popular resolveram corretamente o problema do campo. O programa elaborado pelo Partido

previa a solução simultânea dos problemas referentes à propriedade, do problema agrícola e do social. O elo principal ao qual o Partido se ateve para realizar esta transformação revolucionária foi a coletivização da agricultura, que conduziria a uma transformação radical não apenas na vida do campesinato, mas também de todo o país. Esta coletivização se realizou à base dos conhecidos princípios marxistas-leninistas, mas levou em conta as condições concretas de nosso país.

Durante estes 40 anos o Partido e o poder popular adotaram uma série de medidas com importância de princípios para o contínuo desenvolvimento do cooperativismo. Realizaram-se grandes investimentos para a bonificação e a sistematização das terras, para a mecanização e a introdução da tecnologia avançada, para a elevação do nível educacional e cultural do campesinato trabalhador. Tudo isto transformou nossa agricultura numa agricultura moderna, que pela produtividade nos cereais de panificação e em outras culturas pode ser comparada com os países de agricultura mais desenvolvida.

O desenvolvimento da agricultura em ritmos elevados e de maneira rápida e impetuosa foi encarado pelo Partido como algo indispensável também devido às condições especiais de nosso país, em que a indústria não era desenvolvida. No começo a agricultura se tornou a principal base da acumulação socialista e ajudou bastante o desenvolvimento da indústria e de outros setores da economia. Ainda hoje a agricultura mantém-se como um dos principais pilares desse desenvolvimento.

A atenção especial que o Partido dedicou ao desenvolvimento da agricultura e do campo, paralelamente ao progresso da indústria, foi de importância vital. O atraso do campo que se observa hoje em alguns países ex-socialistas e outros, onde a agricultura foi subestimada, e as graves consequências que

isto acarretou, mostra o quanto foi justo e eficaz o princípio que nosso Partido aplicou, de apoiar-se firmemente nas duas pernas, tanto na indústria como na agricultura.

A política de nosso Partido e de nosso estado para o desenvolvimento da economia guiou-se pelo grande princípio de servir ao atendimento das necessidades crescentes do povo, ao seu avanço cultural e espiritual, à criação de condições as mais adequadas para uma vida rica em todos os sentidos.

Os êxitos que alcançamos nestes 40 anos, aplicando com consequência o princípio revolucionário de apoiar-se nas próprias forças, a vitalidade da economia, a força de nosso regime socialista aparecem ainda melhor nos dias de hoje, quando todo o mundo capitalista e revisionista sofre com a crise longa e grave que engolfou todos os setores e campos da vida. Nossa economia tem uma estabilidade incomovível, cujos ritmos de incremento mantêm-se altos, o nível de vida da população eleva-se e as perspectivas são claras.

Nosso estado possui estabilidade e é consolidado, tem uma organização política saudável e uma administração eficaz. Para ele são estranhas a esclerose burocrática dos aparelhos e as desagregações liberais das instituições, que hoje caracterizam muitos países. Apoiados na ampla democracia de massas e colocados permanentemente sob seu controle direto, os nossos órgãos estatais se submetem a uma renovação e a um aperfeiçoamento constantes.

Nossa sociedade caracteriza-se por uma saudável unidade política e ideológica, por uma mesma psicologia e mentalidade social. O que torna nossa sociedade estável, dinâmica e compacta é a plena comunidade de interesses das suas diversas camadas, é a indestrutível aliança da classe operária com o campesinato cooperativista, o ideal comunista

pelo qual trabalham e lutam.

A clareza dos caminhos abertos pelo Partido para o futuro, o potencial econômico e intelectual de que o país dispõe atualmente criaram uma poderosa base e muitas possibilidades para um desenvolvimento amplo, rápido e de qualidade superior para os anos vindouros.

O Partido e o Governo estão elaborando agora o novo plano quinquenal, que levará mais adiante todo o desenvolvimento da economia e da cultura, elevará ainda mais o nível de vida das massas trabalhadoras. Durante o futuro quinquênio ampliar-se-á ainda mais a base energética do país através do crescimento da produção de petróleo, carvão e energia hidrelétrica, desenvolver-se-á ainda mais a indústria metalúrgica e mecânica com o objetivo de que a produção de meios e equipamentos tecnológicos completos ocupe um maior espaço. Sensível progresso fará a indústria química, sobretudo no que tange aos produtos destinados à agricultura.

Um importante lugar no novo plano quinquenal será ocupado pela abertura de novas minas e pela ampliação das existentes. Crescerá a sua mecanização e serão construídas novas fábricas de enriquecimento de minerais, aumentando ainda mais o grau de elaboração no país das matérias-primas com um ciclo cada vez mais completo. Com o objetivo de desenvolver e colocar em uso novos minerais úteis, intensificar-se-ão ainda mais as prospecções geológicas.

A indústria leve e alimentícia será equipada com novas fábricas, assim como se farão melhorias sensíveis em sua tecnologia. Isto tornará possível o aumento da produção de artigos de consumo, aperfeiçoamento de sua qualidade e estrutura, o melhor atendimento das crescentes necessidades do povo.

Nos próximos anos a agricultura se desenvolverá com ritmos ainda maiores, sua intensificação se estenderá às planícies, colinas e montanhas. No setor agrícola o estado fará

novos grandes investimentos, com o objetivo de aumentar a mecanização, a superfície irrigada, a quantidade de adubos químicos, a utilização de novas sementes, o aperfeiçoamento das raças na pecuária. Assim como tem ocorrido até hoje, dedicar-se-á atenção principal ao aumento dos cereais panificáveis. Ao mesmo tempo será ampliada a produção de plantas industriais, de verduras e frutas com o objetivo de melhor atender as demandas do mercado, bem como as da indústria por matérias-primas. Atenção especial se dedicará no quinquênio vindouro à pecuária, tanto no que diz respeito ao aumento numérico dos rebanhos, como ao aumento da produtividade.

Outros setores também cobrarão um novo desenvolvimento: as construções, as comunicações, os serviços comerciais, públicos e sanitários. O ensino avançará, assim como a cultura e nossa nova ciência.

O fortalecimento contínuo da organização e da direção da economia, o ulterior aperfeiçoamento das relações econômicas e a aplicação das aquisições científicas e técnicas jogarão no futuro quinquênio um maior e mais ativo papel para o desenvolvimento das forças produtivas, para o aprofundamento da intensificação da economia e para o aumento de sua eficácia.

As grandes transformações operadas no setor econômico ao longo destes 40 anos foram realizadas juntamente com uma profunda revolução ideológica, que criou as condições sociais para o êxito daquelas. Sem liquidar as velhas relações feudais-burguesas na produção e sem substituí-las por relações novas, não seria possível abrir caminho à industrialização, à coletivização da agricultura, ao desenvolvimento da cultura, ao crescimento do bem estar das massas e ao progresso do país no rumo do socialismo. Nossa originalidade nessa questão reside em que as novas relações socialistas na produção, que levaram

à liquidação da propriedade capitalista privada e das classes exploradoras, foram instauradas antes que as forças produtivas chegassem a uma alta escala de desenvolvimento e antes mesmo que a classe operária passasse a constituir, do ponto de vista numérico, uma maioria considerável na sociedade. Este é um valioso exemplo na prática da edificação socialista.

Assim como a instauração do poder popular, a criação das novas relações de produção e todas as transformações econômicas e sociais se realizaram com esforços e com luta, através da quebra da feroz resistência dos inimigos de classe. Nosso Partido sempre levou em conta e aplicou com consequência o grande ensinamento marxista-leninista de que a revolução não termina com a instauração do poder e que ela se desenvolve ininterruptamente por um longo período. Vista como a força motriz da sociedade, a luta de classes desenvolveu-se numa ampla frente tanto no campo político-ideológico como no econômico, contra os inimigos internos e externos.

Nossa prática de desenvolvimento da luta de classes nos ensinou e convenceu de que ela deve desenvolver-se mesmo depois da liquidação das classes exploradoras, não apenas contra os seus resquícios, mas também contra os novos inimigos que surgem como resultado da pressão externa e da degeneração burguesa de determinados elementos. Atendo-se a esses princípios marxistas-leninistas sobre a luta de classes, nosso Partido e nosso povo puderam descobrir e liquidar os agentes externos e todos os que tentaram sabotar e minar o sistema socialista e restaurar o capitalismo, desde Koçi Xoxe⁶ até Mehmet Shehu e seu bando. Esta luta, que nosso Partido e nosso povo sempre travaram com resolução e a partir de posições de princípios marxistas-leninistas, foi decisiva para a liberdade e a independência do país, para a causa da revolução e do socialismo.

Vide referências na página 63.

A emancipação da sociedade albanesa foi para o Partido um problema bastante agudo. Sua solução foi de grande importância para o destino do socialismo. Quando a Albânia se libertou pesava sobre nossa gente o grave fardo dos costumes retrógrados, sua consciência estava envenenada pelas diferentes religiões e pelas ideologias feudal e burguesa, havia inúmeros preconceitos nocivos que se transformaram em normas éticas petrificadas. O analfabetismo massivo mantinha o povo longe do saber e do progresso técnico. Era preciso romper todos esses grilhões para que desabrochassem as energias criadoras das massas, para que o país progredisse e florescesse.

Ao Partido foi necessário elaborar um programa corajoso e ao mesmo tempo prudente, porque nesse campo não apenas nos batíamos contra convicções criadas nas massas durante séculos, mas também porque era preciso distinguir as boas tradições que mereciam ser defendidas daquelas que deviam ser rejeitadas.

Testemunho do trabalho lúcido e da luta persistente do Partido pela emancipação completa da sociedade é o colossal progresso da mulher albanesa, o que influiu com grande força para o progresso de toda a nossa sociedade. A emancipação da mulher na Albânia é um exemplo que mostra a força do socialismo e do marxismo-leninismo.

Juntamente com a nova Albânia cresceu e se desenvolveu a nova cultura socialista. O Partido encarou o desenvolvimento da cultura não apenas como realização de uma aspiração permanente do povo, mas também como condição para sua emancipação, como uma grande força para a construção da sociedade socialista.

Nossa cultura socialista, diferentemente da burguesa, é uma cultura para o povo e criada pelo próprio povo. Não é uma cultura livresca ou de salões de arte. Em nosso país, como disse o camarada Enver, a cultura é toda a vida. Por

isso o Partido cuidou não só de desenvolver a literatura e as artes, mas também do desenvolvimento da cultura do trabalho, dos comportamentos, do modo de vida, de todos os aspectos que constituem aquilo que se pode chamar de civilidade socialista. No cumprimento de sua nobre função, às instituições culturais, aos trabalhadores da literatura, das artes e das ciências, a todos os criadores dos mais diversos campos, não faltaram jamais a atenção do Partido, a ajuda do estado, o apoio do povo.

Uma verdadeira derrocada ocorreu nestes 40 anos no campo do ensino. Há vários anos todas as crianças, sem exceção, seguem a escola obrigatória de 8 anos. O ensino médio cobrou uma difusão muito ampla. As escolas superiores, a Universidade e diversas instituições de ensino superior são freqüentadas por cerca de 22 mil pessoas.

O grande mérito de nossa escola é que ela preparou um grande exército de quadros, de técnicos, de especialistas, enfim, toda a nossa nova intelectualidade. De suas portas saíram pessoas com amplos conhecimentos profissionais, formadas política e ideologicamente, combatentes devotados pela causa do socialismo, cidadãos honrados e de elevada conduta. Também nesse terreno espelha-se a lucidez do Partido, seu trabalho colossal para resolver a contradição que existia entre as crescentes demandas colocadas pelo rápido desenvolvimento econômico e cultural do país, por um lado, e a falta de pessoas preparadas, por outro. A criação da nova intelectualidade é uma grande vitória de nosso Partido e de nosso povo.

Foram sempre crescentes as necessidades por quadros, sobretudo nos novos ramos e especialidades. O nosso sistema educacional deveria não apenas preparar novos quadros e especialistas no nível contemporâneo, mas também qualificar os quadros existentes a fim de elevá-los ao nível das exigências atuais.

A linha do Partido para as transformações econômicas e sociais sempre foi justa e criadora. Em cada período e diante de cada problema surgido ela foi ainda mais elaborada e aperfeiçoada. Isto fez com que o Partido dirigisse com sucesso a edificação socialista do país, enfrentasse no caminho marxista-leninista os complexos problemas do desenvolvimento socialista, esclarecesse cada vez mais a perspectiva comunista.

A posição revolucionária e criadora de nosso Partido evidenciou-se também quando, como resultado da traição revisionista na União Soviética, surgiu o perigo da degeneração burguesa. O nosso Partido analisou com justeza o fenômeno revisionista e em luta contra esse novo oportunismo, ameaçador e mortal para o socialismo, desenvolveu ainda mais o pensamento marxista-leninista sobre uma série de questões capitais da revolução e da edificação socialista, como são as questões que têm a ver com a ditadura do proletariado, com o papel dirigente do Partido nesse sistema político, com a luta de classes no socialismo, com a harmonização dos interesses gerais e os pessoais dos trabalhadores etc.

De tudo o que sucedeu na União Soviética, da análise das causas do surgimento do revisionismo contemporâneo, nosso Partido extraiu conclusões e ensinamentos valiosos para fechar os caminhos à degeneração burguesa-revisionista e para levar mais adiante a causa do socialismo. A esse objetivo serviram as inúmeras medidas que o Partido tomou para a sua revolucionarização incessante, para a revolucionarização do poder, da consciência das pessoas e de toda a vida do país.

A luta de nosso Partido e de nosso povo contra o revisionismo contemporâneo, pela defesa do socialismo, do marxismo-leninismo e dos princípios do internacionalismo proletário é uma das mais brilhantes páginas da história de nossa revolução.

As circunstâncias históricas fizeram com que nosso Partido e nosso povo fossemos primeiros a se enfrentar com o revisionismo Krushevista, que perigo do revisionismo contemporâneo. Desde o tempo da Guerra e logo após seu término, eles se enfrentaram com o revisionismo titista, que por muito tempo jogou o papel de cavalo de Tróia no movimento comunista internacional. O Partido, com o camarada Enver Hoxha à frente, desmascarou de maneira clara e bem argumentada o conteúdo profundamente oportunista dessa corrente ideológica, assim como seu caráter nacionalchauvinista. A atual realidade da Iugoslávia, que se encontra mergulhada numa grave crise econômica, nacional e social, quando a autogestão como ideologia e como prática faliu de maneira visível, comprova a justeza da crítica e da luta de princípios do Partido contra o revisionismo titista iugoslavo.

Será para sempre heróica e gloriosa a luta de nosso Partido e nosso povo contra o revisionismo krushevista, que pisoteou desde seus fundamentos a obra de Lênin e Stálin, as vitórias da Revolução de Outubro e do socialismo na União Soviética. A defesa do marxismo-leninismo feita nessa luta pelo nosso Partido com o camarada Enver Hoxha à frente, o desmascaramento definitivo à plataforma revisionista proclamada no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, permanecerão como um radioso exemplo de clareza ideológica, intrepidez revolucionária e apego aos princípios comunistas. Tudo isto permanecerá como um brilhante exemplo de bravura, patriotismo e decisão revolucionária das massas trabalhadoras, de todo o nosso povo. Estes traços caracterizaram também a luta que nosso Partido desenvolveu contra a corrente maoísta chinesa.

A contribuição que os comunistas albaneses deram nessa luta enriqueceu sobremaneira a teoria e a prática marxista-leninista na descoberta do revisionismo contemporâneo e na

oposição a ele. Nosso Partido e nosso povo consideram como tarefa sua de primeira ordem a luta decidida contra o revisionismo soviético e de todos os matizes, que constituem o perigo principal para o socialismo e para o movimento comunista.

Nosso país constrói o socialismo nas condições de um feroz cerco e bloqueio imperialista-revisionista. Nestes 40 anos ele enfrentou as ondas ferozes dos inimigos, suas intervenções e bloqueios, pressões e intrigas diversas.

Nós as enfrentamos porque as posições e atitudes de nosso Partido foram claras ideologicamente e justas politicamente, porque em qualquer situação e ocasião nosso povo revelou raro patriotismo e resolução, porque nossas massas trabalhadoras tiveram uma confiança inabalável na justeza de nossa luta.

Mas o cerco imperialista-revisionista não é coisa do passado. Ele se mantém nos nossos dias. Por isso devemos aumentar a vigilância revolucionária, reforçar a unidade do povo em torno do Partido sob a direção do camarada Enver Hoxha, estar organizados e disciplinados, trabalhar incansavelmente para realizar as tarefas em todos os campos e em todas as frentes da edificação socialista e da defesa do país.

Nestes 40 anos de vida livre o Partido e o poder popular deram ao país uma defesa forte e segura. Aplicando de maneira criadora os ensinamentos de Lênin, criaram todo um sistema de armamento, de preparação e adestramento militar de todo o povo. Para um país pequeno como é a Albânia e que se apoia nas próprias forças, o armamento e a preparação militar de todo o povo constituem o único caminho possível e correto para possuir uma defesa imbatível.

Nosso Exército Popular está preparado militarmente e educado ideologicamente, apetrechado com todas as armas

necessárias para rechaçar qualquer agressão, capaz e pronto para cumprir em qualquer tempo a elevada missão que lhe foi confiada. À frente do Exército, no comando, sempre esteve, como está, o Partido. Esta é a garantia de que nosso Exército manterá puro o seu caráter popular e revolucionário, de que ele permanecerá sempre fiel ao povo e ao seu poder, de que continuará sendo a arma poderosa da ditadura do proletariado, o inabalável defensor da causa do socialismo.

Companheiros e companheiras:

Nestes 40 anos também a política externa do Partido e de nosso Estado socialista foi colocada a serviço da defesa do país e dos elevados interesses da Pátria. Esta política nasceu e foi formulada pelo Partido desde a Luta de Libertação Nacional, desde que se lançaram as bases do novo poder popular. Diferentemente da política externa das classes dominantes, que foi uma política de dependência às grandes potências, de submissão aos estrangeiros e de aceitação de seu ditame, a política externa da nova Albânia é a política da completa independência e soberania nacional. Esta política teve como eixo a defesa dos elevados interesses da Pátria e do socialismo na Albânia, assim como o apoio internacionalista às lutas revolucionárias no mundo. A voz da Albânia na arena internacional é a própria voz de seu povo e de ninguém mais.

A política externa seguida por nosso Partido e nosso Estado, as claras e conseqüentes posições de princípios defendidas pela República Popular Socialista da Albânia frente aos acontecimentos internacionais e a diversos processos que se desenvolvem no mundo deram ao nosso país um nome honrado que é respeitado em toda a parte. Esta política e a atividade internacional da Albânia a enfileiraram entre as forças progressistas de nosso tempo, entre aqueles que contribuem efetivamente para o verdadeiro fortalecimento da paz, para o progresso e a emancipação de toda a humanidade. O exemplo da

construção do socialismo na Albânia e esta política revolucionária aproximaram-nos e uniram-nos aos povos amantes da paz e com as pessoas progressistas, aumentaram em todo o mundo o número de amigos e admiradores, de apoiantes e simpatizantes de nosso país.

O que tem caracterizado toda a política externa do Partido e de nosso estado é a postura revolucionária contra o imperialismo, o revisionismo contemporâneo e toda a reação internacional. Jamais conciliamos nem nos conciliaremos com o imperialismo norte-americano e com o socialimperialismo soviético. Opusemo-nos e nos oporemos a eles não porque sejam grandes, ricos ou poderosos, mas porque são os inimigos mais perigosos da liberdade dos povos, os saqueadores insaciáveis das riquezas dos diversos países, os incitadores das guerras imperialistas. Por isso a oposição ao imperialismo e ao socialimperialismo é a única política justa, a única política salvadora.

/ Como política da classe operária no poder, de um estado verdadeiramente socialista, nossa política externa sempre se distinguiu por seu espírito internacionalista. Nosso país apoiou e é solidário com os movimentos revolucionários da classe operária e com a luta dos povos pela libertação nacional e pelo progresso social, com as forças progressistas que lutam pela democracia e se opõem ao fascismo, com todas as pessoas que são pela paz e contra a guerra imperialista. Nós apoiamos e apoiaremos estes movimentos e estas forças porque são nossos aliados na luta comum, porque agindo assim cumprimos nossa tarefa internacionalista.

Nosso Partido deu e dá todo o seu apoio aos partidos irmãos marxistas-leninistas que representam a vanguarda consciente da classe operária mundial. Com eles liga-nos o marxismo-leninismo, o ideal da revolução e do socialismo. Com eles liga-nos a luta contra o imperialismo e o revisionis-

mo contemporâneo, a causa da liberdade e da independência dos povos.

Os comunistas albaneses nada pouparão para reforçar ainda mais os laços fraternais e de estreita colaboração com os partidos marxistas-leninistas, à base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. Temos plena confiança de que o movimento comunista marxista-leninista internacional se erguerá num nível novo e superior para orientar, dirigir e levar adiante o processo revolucionário mundial. Nesta luta comum reforçam-se e consolidam-se a colaboração e a unidade internacionalistas entre os nossos partidos irmãos e todo o movimento em seu conjunto.

A Albânia socialista tem relações diplomáticas com mais de 100 países. Ela é favorável às relações normais com todos aqueles países que aceitam estabelecê-las com nosso país à base da igualdade, da não ingerência nos assuntos internos, do respeito à soberania nacional e da não ameaça à integridade territorial, dos intercâmbios em todos os campos de interesse recíproco.

Nós somos favoráveis ao desenvolvimento dos laços comerciais com os mais diversos países. Mas nos atemos ao princípio de que este comércio deve ser proveitoso para as duas partes e jamais seja utilizado como meio de pressão econômica e ditame político. Acima de tudo o nosso povo coloca a liberdade e a independência. Em nosso país a Constituição proíbe as concessões, a permissão à atividade das empresas e instituições econômicas e financeiras estrangeiras, a tomada de créditos e empréstimos a países capitalistas e revisionistas.

Nosso país é pelos intercâmbios culturais e científicos com outros países, convencido de que estes intercâmbios servem ao conhecimento recíproco dos valores espirituais dos povos e ao fortalecimento da amizade entre eles. A cultura democrática e progressista é admirada por nós,

assim como os outros povos honram e respeitam a cultura antiga de nosso povo. Estimando os valores culturais progressistas de cada país como patrimônio de toda a humanidade, ao mesmo tempo não abrimos as portas à cultura reacionária, decadente, cosmopolita etc., que envenenam a consciência das pessoas e levam à sua degeneração.

Na política externa de nosso Partido e de nosso estado, ocupa um lugar importante a postura em relação aos países vizinhos. Em nossas relações com eles guiamo-nos pela política de boa vizinhança, pelo desejo de desenvolver uma frutífera colaboração com eles, pela convicção de que os intercâmbios normais nos mais diversos campos servem ao bom entendimento, à amizade e à aproximação entre os povos, à paz e à segurança desta região. A Albânia socialista sempre quis aos povos vizinhos e lhes assegura que de seu território não lhes partirá nenhum mal.

Esta política justa e de princípios que nosso país segue criou a possibilidade de estabelecer com a Grécia, a Turquia e a Itália relações de boa vizinhança que se desenvolvem e progridem normalmente. Com esses países se ampliaram as relações comerciais, os intercâmbios culturais e científicos e, com os esforços comuns, abriram-se perspectivas para a colaboração em outros campos de interesse recíproco. Quando existe boa vontade as dificuldades são ultrapassadas e se torna possível encontrar uma linguagem comum.

Temos feito esforços para estabelecer relações de boa vizinhança também com a Iugoslávia. Na história das relações albanó-iugoslavas, durante estes 40 anos, houve mais acirramentos e tensões do que o desenvolvimento de uma colaboração normal. Isto tem sido decorrência da política iugoslava em relação à Albânia, política que se caracterizou por uma postura hostil, pelos esforços para liquidar a Albânia como estado e os albaneses como nacionalidade.

Não queremos contar aqui a história do desenvolvimento dessa política, mas agora para qualquer pessoa que julgue com objetividade e realismo não pode deixar de ficar claro que uma tal política é totalmente desprovida de crédito e de perspectiva.

Consideramos que independentemente do fato de que existem entre a Albânia e a Iugoslávia inconciliáveis contradições ideológicas e políticas, pode-se encontrar caminhos para a normalização das relações entre os dois países, o que está no interesse recíproco tanto da Albânia como da Iugoslávia.

A Albânia socialista fez e faz esforços constantes nessa direção. Também no futuro trabalharemos com esse espírito. Mas é preciso dizer que até agora tem faltado em Belgrado a boa vontade para responder de maneira construtiva à nossa predisposição clara e conseqüente.

Somente à Iugoslávia cabe tratar dos seus assuntos internos. Nós não intervimos em nada que atinja ou prejudique a sua estabilidade, soberania e integridade territorial. Mantivemos esta postura também em relação aos acontecimentos de Kosova, cuja responsabilidade, assim como outros acontecimentos políticos, econômicos e sociais da Iugoslávia não cabe à Albânia.

Nós dissemos sinceramente e com plena convicção que a solução num justo caminho dos problemas que preocupam a população albanesa na Iugoslávia, a igualdade em direitos como todos os outros povos da Iugoslávia, o respeito à cultura, às tradições históricas e à língua nacional, serviria ao fortalecimento da convivência dos povos da Federação Iugoslava, à sua estabilidade e coesão. Ao mesmo tempo isto ajudaria em muito à criação de uma boa atmosfera para a aproximação e a colaboração entre os nossos dois países.

Nós somos favoráveis ao aprofundamento e progresso

das relações comerciais existentes. Também pensamos que os intercâmbios culturais interrompidos podem ser renovados. As portas das conversações com a Albânia estarão abertas, caso a parte iugoslava mostre disposição e boa vontade.

A Albânia é um país europeu e como tal está vivamente interessada por tudo o que ocorre neste continente. As nossas posições face à Europa e aos seus problemas são conhecidas. As divisões e fissuras na Europa, as tensões e confrontos freqüentes entre os diversos países deste continente têm sua fonte em sua participação nos blocos militares das superpotências. Como assinalou o camarada Enver, nosso ponto de vista é de que somente a oposição decidida ao imperialismo norte-americano e ao socialimperialismo soviético, a liquidação dos blocos militares e a retirada das armas atômicas e das tropas estrangeiras poderão assegurar a paz na Europa.

Assim como com os vizinhos, nosso país é favorável às boas relações também com os países europeus. Guiando-se pelos princípios da verdadeira coexistência pacífica foram estabelecidas boas relações com vários países da Europa Ocidental, como a França, a Áustria, os países nórdicos, a Bélgica, a Holanda, Portugal e outros. Com esforços comuns, as dificuldades podem ser vencidas no sentido de estabelecer relações diplomáticas com os países com os quais ainda não as temos.

As relações amistosas foram estabelecidas há muito tempo com a maioria dos países árabes, com Argélia, Egito, Síria e outros. A República Popular Socialista da Albânia tem respaldado a luta dos povos árabes contra a agressão de Israel e seus apoiantes imperialistas. De maneira especial a Albânia tem sido solidária e tem apoiado poderosamente o direito do povo palestino a possuir sua própria pátria que lhe foi saqueada. Nós desejamos levar adiante e fortalecer ininterruptamente os velhos e tradicionais laços com os povos árabes.

O mesmo desejamos com relação aos países da Indochina: Vietnã, Laos, Cambodja, cuja luta contra o imperialismo e outros agressores, pela libertação do jugo estrangeiro e em defesa da independência nacional nós sempre apoiamos.

A política externa de nosso Partido e estado é uma política provada nos esforços e em muitas situações difíceis criadas durante estes 40 anos em torno de nosso país e em todo o mundo. A prática comprovou a sua justeza, eficácia e seu caráter de princípios. Marchando nesse caminho, mantendo-se como sempre fiel aos elevados interesses da Pátria, aos ensinamentos do Partido e do camarada Enver Hoxha, nossa política externa alcançará novas e maiores vitórias, servirá ainda melhor à causa da revolução e do socialismo na Albânia.

Companheiros e companheiras:

Ao celebrar o glorioso jubileu do 40º aniversário da libertação da Pátria, surge majestosa diante dos nossos olhos a luta heróica que nosso povo travou contra os ocupantes fascistas e os traidores do país, o trabalho e os inúmeros sacrifícios da heróica classe operária, do campesinato patriota, da intelectualidade popular, das mulheres e de nossa juventude revolucionária, a força criadora das massas trabalhadoras pelo progresso e o florescimento da nova Albânia.

Nosso povo alcançou estas vitórias porque confiou seu destino ao Partido, porque ligou-se a ele para sempre e o seguiu em qualquer situação e em cada momento. Estes 40 anos de grandes provas comprovaram como foi justa a linha do Partido, como foi segura sua mão dirigente, como foi perspicaz sua política marxista-leninista.

A luta heróica do nosso Partido e nosso povo, as vitórias conquistadas nestes 40 anos estão estreitamente ligadas ao nome do camarada Enver Hoxha, ao seu pensamento teórico e sua prática revolucionária, a sua direção como guia do

Partido e destacado homem de estado.

Em todas as viragens e nos grandes momentos históricos destes 40 anos, sua presença e contribuição desempenharam um papel decisivo. Ao camarada Enver Hoxha cabe o principal mérito pela elaboração da linha geral do Partido, da estratégia da Luta de Libertação Nacional e do programa da construção do socialismo.

O povo chamou de tempo do Partido aos anos que vivemos hoje. O camarada Enver sempre esteve à frente das lutas desse tempo, à frente das tarefas por ele colocadas. Foi o camarada Enver quem fundou o Partido Comunista naqueles dias turbulentos e obscuros da ocupação fascista, quem comandou o glorioso exército guerrilheiro, quem dirigiu por caminhos novos e desconhecidos o novo estado que brotou da revolução popular, quem com lucidez e segurança dirigiu o Partido nas ásperas batalhas contra inúmeros inimigos externos e internos, quem ensinou nosso povo como se defende a liberdade e a independência, como se constrói o socialismo.

O camarada Enver é o fundador da política externa do Partido e de nosso Estado socialista. As posições de princípios e corajosas de nosso Partido e nosso povo frente aos atuais problemas e acontecimentos internacionais, sua luta decidida contra o imperialismo e a reação, a inconciliabilidade com o revisionismo contemporâneo e com o oportunismo político e ideológico em geral, que deram à Albânia o respeito e um nome honrado em todas as partes do mundo, ligam-se diretamente com seu patriotismo ardente e internacionalismo conseqüente, com a lucidez do dirigente revolucionário e a largueza de visão do pensador marxista-leninista.

O amor do Partido e do povo pelo camarada Enver Hoxha é um amor sincero, que emana do respeito profundo por sua obra e sua vida revolucionária. É um amor nascido pela amizade estabelecida na luta por nossa grande causa da

liberdade e da independência da Pátria, um sentimento puro criado no trabalho pleno de abnegação e sacrifício pela construção de nossa nova vida.

Por isso os comunistas albaneses, os veteranos da revolução e os jovens combatentes da edificação socialista, todo o nosso povo, ontem e hoje, nestes dias alegres em que festejamos o jubileu da Libertação e do triunfo da revolução popular, expressam ao camarada Enver seu ilimitado amor e lhe desejam longa vida e saúde para que com o Partido, e à sua frente, nos dirija em novas batalhas pelo progresso de nossa querida Pátria.

As majestosas vitórias que conquistamos nestes 40 anos de poder popular, encham-nos de um legítimo orgulho, aumentam nosso entusiasmo e otimismo. Elas nos inspiram para mobilizarmos e lutarmos ainda mais e com uma força ainda maior para levar adiante a edificação socialista do país.

Atualmente, em todos os setores e ramos da economia, da cultura e da defesa estão colocadas grandes e importantíssimas tarefas. Sua realização com êxito exige de todos que trabalhem sempre com elevadas produtividade e eficácia, com consciência e disciplina proletárias, que se fortaleça a organização e a direção dos trabalhos, que se eleve em todas as partes o nível de conhecimentos e o sentimento de responsabilidade.

Assim, como nos recomenda o camarada Enver Hoxha, sejamos sempre vigilantes, estejamos sempre no trabalho e na ofensiva para defender e levar adiante as vitórias conquistadas. Não permitamos a ninguém, seja lá quem for, que viole e pisoteie nossa obra imortal e sagrada, a República Popular Socialista da Albânia. Que a forcemos, temperemos, embelezemos e mantenhamos no alto como o nosso próprio ideal.

Unamo-nos, pois, como um só homem e com espírito revolucionário e patriotismo ardente, dirigidos pelo Partido

com o camarada Enver Hoxha à frente, marchemos como sempre triunfantes no caminho aberto pela nossa revolução popular, histórica vitória de 29 de novembro de 1944.

Viva o povo Albanês!

Viva o 40º aniversário da Libertação da Pátria!

Viva o nosso heróico Partido!

Viva nosso querido dirigente e mestre, o camarada Enver Hoxha!

MENSAGEM DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO DO TRABALHO DA ALBÂNIA

Queridos camaradas:

Ao ensejo do 40.^o aniversário da libertação nacional e da vitória da revolução popular na Albânia, transmitimos aos queridos camaradas, e por seu intermédio ao heróico povo albanês, nossas saudações fraternais e entusiásticas, com os votos de novos e grandiosos êxitos na construção do socialismo.

29 de novembro de 1984 é dia de festa para o proletariado de todo o mundo. Assinala um acontecimento de profunda significação revolucionária, consagra as idéias emancipadoras do marxismo-leninismo.

Após séculos de opressão e de luta pela liberdade, o povo albanês, orientado pelos ensinamentos marxistas-leninistas, encontrou seu verdadeiro caminho libertador. Em memoráveis combates expulsou de sua Pátria os invasores estrangeiros e conquistou a completa independência nacional. Enfrentou igualmente os traidores da nação, as forças internas do atraso e da submissão ao imperialismo, e assim tornou vitoriosa a revolução popular.

Alcançada a vitória, problemas complexos e de difícil solução colocaram-se diante do povo albanês — os da edificação de uma sociedade avançada nas condições de um país atrasado e carente de recursos materiais. Impunha-se desenvolver a indústria, organizar a produção agrícola, reconstruir as cidades, fomentar a cultura e o bem-estar do povo, erigir o Estado de cunho proletário e popular, dar, em suma, novo conteúdo à vida econômica, social, cultural e política do país. Tudo isto de maneira nova, por caminhos ainda não trilhados,

o que exigia gigantesco trabalho de organização, mobilização e educação do povo. Os resultados conseguidos nestes 40 anos representam conquista de imenso valor, esforço heróico que precisa ser avaliado pelo que tem de criador e educativo para os trabalhadores e os povos que aspiram à revolução e ao socialismo.

O povo albanês, inteligente e laborioso, patriota destemido e revolucionário conseqüente, atravessou situações duras e perigosas nas quatro décadas passadas. Jamais arriou sua gloriosa bandeira de luta. Venceu a todos os inimigos, internos e externos, abertos ou camuflados, sem se deter um momento na marcha empreendida rumo ao comunismo. Orgulhamo-nos todos nós, proletários de diferentes países, da magnífica obra realizada na Albânia pelos nossos irmãos de ideal socialista. A Albânia é exemplo de perseverança revolucionária, de espírito combativo e clarividência política na construção da sociedade de homens livres.

Na Albânia demarcam-se as fronteiras dos dois mundos — o mundo do capitalismo decadente, expondo suas misérias e seus terríveis contrastes sociais, e o mundo do socialismo em construção, iluminado pelo fulgor das nobres idéias do comunismo. A Albânia é o único país onde não há crise, nem desemprego, nem fome, nem inflação, nem dívidas, nem opressão militarista. Todos os que aqui vivem sabem que o amanhã será ainda melhor do que os dias de hoje. E que o futuro radioso nasce do apoio nas próprias forças, do trabalho comum, planificado à base da ciência social.

Estas imensas conquistas não surgiram espontaneamente. São frutos da direção sábia, firme e atuante do partido dos comunistas albaneses, o Partido do Trabalho da Albânia, solidamente ligado ao povo, à frente do qual se encontra, desde a sua fundação, o eminente marxista-leninista, grande e respeitado líder dos trabalhadores albaneses e de todo o mundo,

o nosso querido camarada Enver Hoxha. O PTA foi o organizador consciente da luta revolucionária, o mais decidido combatente da liberdade, do progresso, da justiça social, o mais obstinado batalhador da causa do socialismo científico. Dirigindo-o, o camarada Enver desenvolveu a doutrina marxista-leninista a partir de situações concretas, abrindo perspectivas novas à edificação socialista. Suas obras refletem profundo conhecimento da doutrina da classe operária, capacidade de interpretação e de aplicação dos princípios revolucionários.

O Partido do Trabalho da Albânia, concentrando seus esforços na construção socialista do seu país, nunca perdeu de vista o internacionalismo proletário. Mesmo em situações difíceis deu seu apoio fraternal e desinteressado aos que dele necessitavam, sem temer conseqüências, sempre respaldou a luta dos povos por sua verdadeira independência e pelo socialismo. Em sólidas posições internacionalistas, combateu o revisionismo e defendeu brilhantemente o marxismo-leninismo, sustentou e sustenta a bandeira de Marx e Engels da unidade do proletariado de todos os países. Precisamente por isto, o apoio leal e decidido à Albânia e ao seu partido, o PTA, a defesa da pátria do socialismo, são os traços marcantes do autêntico internacionalismo da atualidade.

O Partido Comunista do Brasil associa-se prazerosamente às comemorações do 40º aniversário da vitória da luta revolucionária na Albânia, considerando-se parte da mesma família, do mesmo exército de revolucionários resolutos, soldado da mesma trincheira de combate ao imperialismo, ao social-imperialismo e à reação em todo o mundo. A grande e gloriosa caminhada do PTA estimula a nossa luta e inspira confiança na vitória final da causa dos explorados e oprimidos. Alegremo-nos com os êxitos do partido irmão que são êxitos também de todos os que lutam pelo socialismo no mundo inteiro. Os comunistas brasileiros, amigos sinceros

do povo albanês, sentem-se orgulhosos da grande e indestrutível amizade que une os nossos dois partidos.

Que viva sempre, vermelha e socialista, a gloriosa Albânia!

Salve o 40º aniversário da libertação nacional e da revolução popular!

Glória ao marxismo-leninismo!

Longa vida ao camarada Enver Hoxha!

novembro de 1984

Partido Comunista do Brasil

Notas de rodapés das páginas 12, 13 e 42

- ¹ Karagjorgjevitches — Grupo chauvinista dominante na Sérvia, que nos anos de 1912-1913 desenvolveu intensa atividade para impedir a independência da Albânia e desmembrar seu território.
- ² Venizelos — Primeiro-Ministro grego que no período 1912-1914 tentou anexar o Sul da Albânia ao território grego.
- ³ Zografi — Chefete de um governo fantoche formado em 1914 na região albanesa de Gjirokastra, considerada pelos chauvinistas gregos como parte do “Vorio-Epiro” ou “Epiro do Norte” (Grécia do Norte).
- ⁴ Franc Josef — Monarca do Império Austro-húngaro no período 1848-1916.
- ⁵ Hunyadi — Capitão húngaro, contemporâneo de Skanderbeg (sec. XV)
- ⁶ Koçi Xoxe — dirigente de um grupo fracionista e liquidacionista pró-iugoslavo no seio do PTA, desbaratado em 1948.

Este livro reúne dois importantes documentos publicados recentemente na Albânia: a Mensagem de Enver Hoxha, dirigente máximo do Partido do Trabalho da Albânia ao seu povo por ocasião do 40º aniversário da libertação da pátria e do triunfo da revolução popular, comemorado em 29 de novembro de 1984; e o texto integral do Discurso proferido por Ramiz Alia, outro destacado dirigente do Partido e do Estado albanês, no ato solene realizado em Tirana pela passagem da data magna da história da Albânia.

Formando um todo harmonioso, os dois documentos fazem o balanço da trajetória histórica do povo albanês, em particular nos últimos 40 anos, período radioso em que se conquistou a liberdade, a independência nacional e se construiu o socialismo, sob a direção dos comunistas liderados por Enver Hoxha.

